

VOLUNTARIADO



Manual de apoio

Sede: Rua Padre Carlos dos Santos – Bairro das Furnas – Sete Rios – 1500 Lisboa

ÍNDICE

	<u>Página</u>
Funcionamento e Recursos Humanos do Albergue.....	4
Assiduidade e frequência no trabalho voluntário.....	8
Enquadramento.....	9
Regras gerais de conduta.....	10



O tempo é o nosso bem mais precioso. Um bem escasso, que nenhum de nós pode comprar.

A União Zoófila agradece o facto de você disponibilizar parte do seu tempo para ajudar os animais que acolhe.

Nas nossas instalações estão de forma quase permanente, acolhidos cerca de 700 animais, que foram vítimas de abandono nas ruas, alguns aqui entregues doentes, outros porque os donos morreram e os familiares não aceitaram esta parte da herança. Muitos permanecem meigos e carentes, outros mostram com a sua timidez e medo as consequências do abandono e dos maus-tratos que sofreram. Todos eles nos merecem a maior atenção.

Não recebendo quaisquer apoios públicos, a U.Z. depende do auxílio prestado pelos seus sócios, padrinhos e voluntários para conseguir manter nas melhores condições possíveis o albergue onde, neste momento, residem cerca de 500 cães e 200 gatos, ou seja, os recursos financeiros e humanos são escassos. Este é um facto que não se pode esquecer quando se decide prestar voluntariado.

Lembre-se que uma Associação como esta não dispõe das condições ideais que todos gostaríamos de ver. Os animais não passam fome, não apanham chuva, têm acompanhamento veterinário, mas não podem ter a atenção que cada um deles mereceria. E claro, a humidade, o frio e o calor excessivo, não podem ser controlados nas boxes e nos gatis.

Ao tornar-se voluntário(a) do nosso Albergue, vai sem dúvida ajudar a torna um pouco menos tristes os dias destes pequenitos. O contacto com pessoas, a voz amiga, as festas, são essenciais para que estes gatos e cães possam manter o contacto com os seres humanos, vê-los como “seres amigos e confiáveis” e, assim continuar a sonhar com a possibilidade de voltarem a ter uma verdadeira família.

Este pequeno manual pretende de forma simples e sucinta explicar como funciona o Albergue, o tipo de tarefas que deve aqui fazer, e ainda listar um pequeno conjunto de regras básicas que deverá ter sempre presente, para que tudo possa funcionar na perfeição.



Funcionamento e recursos humanos do Albergue

Gatil



Gatil está dividido em 9 gatis, e uma enfermaria. Todos os gatos que entram na UZ passam primeiro pela enfermaria/quarentena, onde são vistos pelo veterinário, são tratados se necessário e depois de testados (FIV e FELV) podem de imediato ser colocados para adoção.

Os gatos adultos que não tenham sido adoptados já na enfermaria, são integrados num dos gatis, em função do seu temperamento e de serem, ou não, portadores de FIV e de FELV. Nestes últimos casos serão integrados nos respectivos gatis de portadores de FIV ou de FELV. Os mais dóceis estão juntos, para que possam continuar a manter essas características.

O pessoal profissional dos gatis (tratadores) é composto por 2 pessoas a tempo inteiro, que trabalham 7h x 6 dias, e 1 pessoa a meio tempo, que trabalha 4h x 6 dias. Isto é claramente insuficiente para garantir que os gatis e enfermaria/quarentena/berçário estejam sempre impecavelmente limpos e que os gatos recebam o apoio a que têm direito. Acresce que a estes profissionais não resta tempo para socializar os gatitos mais assustados e traumatizados, o que é essencial para que possam ser adoptados.

Se tem animais, sabe claramente que 2,5 pessoas para 200 gatos é manifestamente pouco, mas é aquilo que a Associação pode suportar. Todos os dias, faça chuva ou sol, estas pessoas esforçam-se para que os animais estejam o melhor possível.



Por vezes sofrendo ainda com o desgaste e a impotência diante de alguns animais que aqui entram em condições de enorme gravidade.

Há ainda um veterinário que trabalha 3h x 5 dias – folga ao sábado e ao domingo – daí a necessidade de pessoas devidamente habilitadas que nesses dias possam ajudar a pessoa responsável a dar a medicação e prestar outros cuidados de saúde.

Canil



O canil tem 170 boxes, 4 armazéns pequenos e 1 médio, enfermaria, consultório e lavandaria. Todos os cães que entram na UZ têm o encaminhamento que o seu caso específico de saúde, física e comportamental exige. Assim que são vistos pelo veterinário, são tratados se necessário e se reúnem condições, podem de imediato ser colocados para adoção.

O critério de integração de um cão numa box tem em conta as condições que o Albergue pode oferecer naquele momento; características do animal que entra (saúde, personalidade, tamanho, adaptabilidade, sexo) e características dos que já estão na box onde este vai ser integrado.



O pessoal profissional do canil (tratadores) é composto por 5 pessoas a tempo inteiro, que trabalham 7h x 6 dias.

- 2 Funcionárias e uma colaboradora, responsáveis pelas boxes da Ala Norte e Enfermaria; lavandaria e assistência ao veterinário.
- 3 Funcionários, responsáveis por 3 áreas distintas de boxes (Correnteza, Entre-portões II e Ala Sul, Zona dos Cercados e Cozinha).
- 1 Funcionário, responsável pela área das boxes do tratador que folga e pela manutenção do canil em geral (Arrumação dos armazéns, Manutenção de grades e cercas, piso telhados, etc.).

Tendo em conta a área do canil, isto é claramente insuficiente para garantir que as boxes, enfermaria e consultório estejam sempre impecavelmente limpos e que os cães recebam o apoio a que têm direito. Cada tratador tem a seu cargo mais de 80 cães o que implica um grande esforço gerando cansaço físico e emocional.

Há ainda 2 veterinários que preenchem o seguinte horário:

- 1 Veterinário (director clínico) – 2ª, 4ª e 6ª das 14h às 17h; 3ª e 5ª f. das 10h às 17h e dois Domingos por mês.
- 1 Veterinário – 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 14h às 17h; Sábados das 10h às 13h e 2 Domingos por mês

Sempre que folga uma das funcionárias desta zona, as outras vêm-se obrigadas a auxiliar o veterinário, ficando assim as boxes por limpar e a roupa por lavar, daí a necessidade de pessoas que nesse dia possam ajudar a dar medicação, e prestar outros cuidados de saúde.



Tipos de voluntariado

O trabalho dos voluntários é importantíssimo na medida em que vem preencher as lacunas existentes e melhorar as condições de vida dos animais, dentro de um espírito de colaboração, com as pessoas que já prestam voluntariado há mais tempo, de forma a conseguir a melhoria objectiva do Albergue e “arregaçando as mangas” para tudo o que possam, física e emocionalmente, fazer.

Leia atentamente sobre vários tipos de voluntariado e conversando com o Responsável, tente ver as tarefas que pode desempenhar com gosto, tendo também em conta as maiores lacunas existentes.

- Ser Voluntário no Canil – pág. 11
- Ser Voluntário no Gatil – pág. 14
- Ser Voluntário fora do Albergue pág.17

Os objectivos do trabalho voluntário são, na essência:

- Contribuir para que os animais tenham a melhor qualidade de vida possível;
- Contribuir para a socialização dos animais e execução das tarefas que melhoram as condições de conforto e vida dos animais.

Por isso os animais mais tímidos, assustados, portadores de alguma deficiência, ou com uma cor marginalizada, precisam e merecem a nossa atenção redobrada.

Todos os animais da zona que lhe ficou adstrita deverão ter tratamento igual.

Nunca se esqueça, de que a base do sucesso do trabalho de equipa está em saber respeitar as diferentes sensibilidades e opiniões.

Lembre-se de que o trabalho numa associação de protecção animal é extremamente gratificante, mas muito stressante, pela incapacidade permanente em resolver positivamente as crises e os problemas que todos os dias ali acontecem e porque, infelizmente, o abandono é uma constante.

É muito importante manter a calma e uma atitude positiva!



Assiduidade e frequência do trabalho voluntário

O voluntariado não é um emprego ou “trabalho rígido” e não existe um contrato formal para a sua realização. No entanto, e porque o trabalho a fazer é sempre mais do que os braços disponíveis para o realizar, a organização e gestão de todos os recursos é importante para que o tempo que os voluntários disponibilizam possa ser rentabilizado ao máximo.

Não se pretende que o voluntário encare a ida ao Canil/Gatil como mais uma obrigação penosa (ou o trabalho que faz fora das instalações): o tempo passado a ajudar os animais abandonados deve ser um tempo de prazer, de satisfação e até de saudável convívio.

Ainda assim, e porque há tarefas que todos os dias e todas as semanas têm que ser asseguradas, convém saber antecipadamente com que é possível contar, para que possa ser feita alguma planificação.

No fim do 1º dia de contacto com o Canil/Gatil, o voluntário preenche uma ficha na qual assinala o dia da semana e a periodicidade (semanal, quinzenal) que lhe convém. Apenas se lhe pede que, em caso de impedimento, avise o responsável pela coordenação do voluntariado na véspera.

A Assiduidade e compromisso são dois requisitos fundamentais!



Enquadramento

Muitas pessoas desempenham um papel, mais ou menos directo, para que o Albergue da União Zoófila possa funcionar.

Nos últimos anos as melhorias têm sido progressivas e visíveis e o número de animais acolhidos e adoptados espelha essa realidade. Como é natural, sendo o número de trabalhadores escasso, muitos dos progressos conseguidos só foram possíveis graças à dedicação e empenho dos voluntários.

A Direcção e Gestão do Albergue são feitas pela Sra. D^a. Luísa Barroso (Presidente da UZ) que conta com o apoio da Sra. D^a. Margarida Saldanha.

Há tarefas específicas afectas a diferentes voluntários, em função das apetências, disponibilidade e também, das necessidades sentidas:

Voluntários, Membros da Direcção da UZ

- Luísa Barroso (Presidente) – Gestão do Albergue
- Paula Andrade (Tesoureiro) – Gestão e organização das contas do Albergue, Coordenadora dos Voluntários do Canil, Voluntária no Canil.
- Margarida Saldanha (Vogal) – Responsabilidade directa no Albergue, transporte de animais enfermos.
- Patrícia Silva (Vogal) – Voluntária no Canil, apoio à gestão do Gatil, acção de resgate e manutenção de colónias de gatos.
- Isabel Ramos (Secretária da Direcção) – Voluntária no Canil, apoio em campanhas, dinamização da UZ no Facebook.

Outros voluntários com tarefas específicas, não pertencentes à Direcção da UZ

- Mafalda Ferreira – Apoio à Direcção, voluntária do Canil
- Maria Fernanda Bragança – Coordenadora voluntários Gatil.
- Ana Palha – Apoio à Direcção, voluntária do Canil.
- Paulo Gil de Almeida – Apoio à Direcção, voluntário do Canil.
- Renata Moniz – Apoio À Direcção, voluntária do Canil.
- Miguel Cordeiro – Apoio à Direcção, voluntária do Canil.

Pelos animais que necessitam de si, junte-se a nós!



Algumas regras gerais de conduta para um voluntariado gratificante:

1. Lembre-se sempre, acima de tudo, que está a fazer voluntariado porque ama os animais. Não por si, pela pessoa A ou B, pela Associação A ou B. **No centro de tudo estão os gatos ou cães a quem pode ajudar e que precisam de apoio pode dar.**
2. Se lhe for pedido ou sugerido algo que julga não conseguir fazer, diga e explique porquê.
3. Algumas tarefas são mais agradáveis do que outras. Se todos fizermos um pouco das que ninguém gosta, não é necessário que apenas uma pessoa tenha que se sacrificar.
4. Nunca tenha receio de dizer que não percebe o que lhe é pedido.
5. Nunca se comprometa com algo que não consegue cumprir. Os voluntários trabalham em equipa. Cada um faz um pouco para o todo e ao falhar, pode afectar muito negativamente.
6. Se o seu compromisso é estar no Albergue semanalmente ou quinzenalmente, por favor comunique antecipadamente, se por motivos de força maior não poder comparecer, para que as tarefas possam ser redistribuídas.
7. Os progressos fazem-se também com a inovação, mas nem sempre o que nos parece uma excelente ideia pode ser levado à prática, pelas consequências ou implicações que possui. Se pretende fazer algo diferente, coloque a sugestão previamente à responsável, para que seja devidamente ponderada.
8. Mesmo que seja sobretudo responsável por determinada tarefa, tenha presente a necessidade de cimentar o espírito de ajuda entre o grupo de voluntário: se precisar de ajuda não hesite em solicitá-la e tente ajudar a realizar algumas tarefas que lhe possam ser pedidas.
9. Dê o seu melhor. Os animais da UZ vão ficar eternamente gratos por tudo o que poder fazer por eles.

Voluntariado no Canil

Nas instalações da UZ, o voluntariado decorre todos os dias entre as 14h e as 17h, havendo necessidade especial de apoio de 2ª a 6ª feiras. Os voluntários recentes deverão ser acompanhados e formados por um voluntário sénior, até se sentirem à vontade para trabalhar sozinhos.



São considerados voluntários seniores, aqueles que já desenvolvem voluntariado na Associação há mais de um ano, ou que por sua iniciativa tenham demonstrado um trabalho ao longo do tempo que permita à Direcção da Associação considerá-los como tal.

Todos os voluntários devem, à chegada, indicar à pessoa responsável que se encontrar na entrada do Albergue o nome e a zona para onde irão prestar o seu voluntariado.

Devem levar consigo uma trela presa à cintura.

Para uma melhor organização do trabalho e distribuição dos voluntários por dias, foi criada uma Folha de presença que todos devem assinar nos dias em que foram ao Canil ajudar onde também se deve referir que zonas é que tratou nesse dia, para que em cada dia sejam tratadas zonas diferentes.

Tarefas e regras a respeitar:

Tarefas para os voluntários que soltam cães:

- Retirar as mantas das camas dos cães colocando-as a arejar e secar
- Soltar as boxes durante cerca de 15 minutos cada uma, tendo atenção para não haver nenhum cão solto nessa zona.
- Quando se solta uma box, verificar se as unhas dos cães precisam de ser cortadas, escovar, ver se os ouvidos estão sujos, ver os dentes...e qualquer anomalia que identifiquem deve ser comunicada à Direcção, a fim desta avisar o veterinário.
- Acompanhar os padrinhos que vem buscar os afilhados para passear de forma a evitar lutas com outros cães que se encontrem soltos nas zonas de passagem
- Lavar, caso se justifique, os baldes, comedouros e camas das boxes que se soltam.
- Fazer uma manutenção geral das boxes, eventualmente limpando alguns dejectos dos cães.
- No final do dia assegurar que todos os cães têm mantas secas colocadas nas camas
- Transportar as mantas retiradas sujas para a zona de lavagem
- Lavar e estender as mantas que retirou sujas das camas



- Retirar do estendal as mantas secas e acondicioná-las no local próprio ou utilizá-las caso necessário

Regras para os voluntários que soltam cães:

- Verificar se não existe nenhuma cadela com o cio na box (as cadelas com o cio são identificadas com uma fita vermelha).
- Contar quantos cães estão na box e são soltos e fazer uma nova contagem antes de os guardar na box.
- Tentar conseguir identificar os animais que se soltam (pela cor, tamanho ou nome) para o caso de haver uma “fuga”.
- Quando se solta uma box, deve ficar-se a vigiar esses cães (sempre que possível) e não se ausentar dessa zona, a não se a pedido da Direcção.
- Nunca misturar boxes por iniciativa própria.
- Em caso de dúvida em relação a algum cão, devem dirigir-se imediatamente à Direcção a fim de esclarecerem.
- Os voluntários devem tratar única e simplesmente da zona que lhe ficou pré-destinada, no início do dia.
- Verificar que não ficou nenhum cão na box que se soltou.
- Verificar se a box que se soltou tem também uma coleira a reforçar o trinco (significa que a box fecha mal).
- Os cães “potencialmente” perigosos para os outros cães, devem ser soltos só ao final do dia, quando há menos movimento no canil (no cercado Livre, ou no exterior devidamente equipados com peitoral e coleira e por indicação da responsável no Canil); estes estão identificados com uma fita azul na porta da box.
- Ter atenção aos cães que não podem comer mais nada além da ração especial (identificados com cartaz com esta informação).
- Ter atenção às mensagens deixadas pela Direcção em algumas boxes.

Tarefas para os voluntários que apoiam a Direcção ao portão:

- Fazer a recepção dos visitantes.
- Não deixar os dois portões abertos ao mesmo tempo sob risco de fugir algum cão.
- Ir buscar um carrinho de mão para colocar as rações oferecidas, mas não as colocar no carrinho sem que a Direcção faça a respectiva triagem.



- Tomar conta do quiosque quando o membro da Direcção se ausenta por qualquer motivo.
- Lavar os comedouros que estejam sujos.
- Lavar as mantas que estejam sujas, estendê-las e retirar do estendal as que já se encontrem secas, acondicionando-as em local próprio.
- Sacudir as mantas dos cães da Zona da entrada.
- Eventualmente passear os cães dessa zona, mas apenas sob a autorização da Direcção.
- No final do dia deixar a área arrumada (cadeiras, mantas, comedouros, escovas).

Regras para os voluntários que apoiam a Direcção ao portão:

- Não deixar os dois portões abertos ao mesmo tempo sob risco de fuga de algum cão.
- Não abandonar a zona aquando da ausência da Direcção.
- Não soltar os cães dessa zona sem autorização da Direcção.
- Não deixar os visitantes “passearem” pelo Albergue sozinhos.
- Não aceitar donativos monetários sem a Direcção presente para passar o respectivo recibo.

Todos os voluntários, em todas as zonas, são responsáveis pela manutenção das mantas, lavando-as e estendendo-as sempre que necessário. Além destas tarefas principais também lhes poderá ser solicitada ajuda para: banhos dos cães; limpeza e manutenção geral do Albergue, transporte e arrumação de rações nos respectivos armazéns.



Denominação das várias zonas do Canil:

- Entrada
- Corredor do Saldanha
- Entre-portões I
- Cercado do Dragão
- Enfermaria (e anexo).
- Ala Norte
- Cercado do Sr. Vítor
- Entre-portões II
- Corredor do Gatil
- Cercado da Oliveira
- Ala Sul
- Correnteza
- Cozinha (Cacilda)

O trabalho desenvolvido pelos voluntários, nas instalações da UZ, é fundamental para que os cães possam cada vez melhores condições de vida.

Voluntariado no Gatil

Nas instalações da UZ, o voluntariado decorre todos os dias entre as 14h e as 17h para os voluntários já formados, havendo necessidade especial de apoio às 6ª e aos Domingos. Os voluntários recentes deverão ser acompanhados e formados pela coordenadora dos voluntários em dias por esta estabelecidos, até se sentirem à vontade para trabalhar sozinhos.

O trabalho desenvolvido pelos voluntários, nas instalações da UZ, é fundamental para que os gatinhos possam cada vez melhores condições de vida. Entre outras tarefas a executar, listam-se:

- O apoio na recepção dos visitantes do gatil (sobretudo nos dias em que existe maior afluência – habitualmente às 4ª e Sábados).



- Apoio na enfermaria/quarentena/berçário: actualização da ficha de identificação de cada box, limpeza, alimentação, socialização (com os cuidados de higiene requeridos por animais fragilizados, que podem até se contagiosos para os outros, isto é, lavando escrupulosamente as mãos ao passar duma box para outra) e colaborando nos tratamentos, na medida dos conhecimentos dos voluntários.
- Limpeza dos gatis, completando ou aperfeiçoando o que os tratadores profissionais eventualmente não puderem fazer (Atenção: os detergentes devem ser mantidos FORA dos gatis).
- . Não colocar objectos dentro dos gatis nem alterar a disposição existente sem a prévia autorização da Direcção.
- Socialização dos gatos assustados/traumatizados, mimar todos (escovando o pelo e brincando com eles). O trabalho de socialização de um gato tímido, traumatizado ou pouco sociável é algo muitíssimo importante e que, dependendo do tipo de gato, demora um certo tempo (em alguns casos meses). Não desanime! Os resultados serão muito gratificantes pois através deste trabalho estes gatos poderão ter uma hipótese de ser adoptados.
- Oferta de comida especial (latinhas) deve ser feita quando as tratadoras distribuem a comida por todos os gatis (habitualmente cerca das 16h30), a fim de os vizinhos não ficarem doidos de excitação com os cheiros do gatil do lado, e servir também para esconder algum comprimido. Quem quiser pode oferecer latas de melhor qualidade ou rações para necessidades especiais (bebés, renal, hipoalergénica, problemas urinários) sendo que as mesmas serão distribuídas pela tratadora, segundo as necessidades e sem favoritismos.
- Vigiar o estado de saúde dos animais e assinalar à Direcção os que estiverem apáticos, com olhos lacrimejantes, narizes com corrimento, diarreias, vómitos, posição incorrecta das coleiras, orelhas em mau estado, ferimentos diversos, para que o veterinário tome providências, isto ao mesmo tempo que se tenta remediar a situação.
- Transporte de animais para internamento em clínicas e/ou regresso ao gatil.



Por razões de eficácia, a meta a atingir é ter, aos Sábados, voluntários que se dediquem a cada um dos 9 gatis, a fim de chegarem a conhecer bem todos os gatos e a socializa-los. No entanto, estes voluntários não devem considerar determinado gatil como “seu exclusivo”, não só porque a sua ajuda pode ser necessária noutra sitio ou para outra tarefa pontual diferente.

A coordenação do Gatil é feita por Maria Teresa Bragança, responsável pelas adopções, tratamentos de gatos no exterior, material sanitário.

Algumas tarefas específicas estão afectas a diferentes voluntários, em função das apetências, disponibilidades e também necessidades sentidas.

Sobretudo nas primeiras vezes que se deslocar ao gatil, é natural que tenha dúvidas e perguntas a fazer. Deve dirigir-se à responsável pelo voluntariado e, se ela estiver ausente, essas dúvidas devem ser colocadas à Direcção. Alguns voluntários mais antigos podem também ser uma ajuda preciosa. Não hesite em colocar as dúvidas que lhe vão surgindo.

É importante lembrar que existem algumas regras e rotinas estabelecidas no gatil pelos tratadores, que interiorizará facilmente. Isso acontece, por exemplo, na alimentação dos animais, pelo que, embora todos os miminhos que possa trazer sejam muito bem vindos verifique por favor qual o momento em que deve ser feita a alimentação dos gatinhos (os gatos possuem um olfacto apurado e se der algo apetitoso no seu gatil quando os do lado não estão a comer, o cheiro vai ser doloroso para os gatos dos outros gatis. É preciso ter autorização para o fazer e ver qual o momento certo.

As prescrições do médico veterinário relativas a alimentação devem ser sempre cumpridas.



Voluntariado fora das instalações

Mesmo fora do canil/gatil é possível continuar a ajudar de formas muito diversificadas, os gatos/cães do Albergue. Entre outras, essa colaboração pode ser feita:

- Sendo uma FAT (Família de Acolhimento Temporário), ou seja, acolhendo em sua casa, por um período de tempo que varia de caso para caso, gatos/cães em convalescença de doenças ou operações, bebés que necessitam de ser alimentados ou de qualquer cuidado especial, cães/gatos que não suportam estar no canil/gatil por entrarem em depressão.
- Divulgando junto dos amigos e conhecidos o site da UZ, onde muitos animais abandonados, gatos e cães, procuram um lar (sempre cumprindo as regras estabelecidas pela Direcção).
- Divulgando a possibilidade de se tornarem padrinhos, de um cão ou gato da UZ.
- Fazendo o registo informático dos animais adoptados por indicação da Direcção).
- Imprimindo alguns materiais, de suporte ao canil/gatil, para campanhas no exterior etc.
- Efectuando contactos telefónicos para acompanhamento de adopções (por indicação da Direcção).
- Angariando donativos (alimentos, medicamentos e material sanitário, dinheiro, materiais de construção etc.). Angariações feitas em nome da UZ carecem da prévia autorização da Direcção
- Dinamizando o site da UZ (actualização de conteúdos etc.).(por indicação da Direcção)